

POSITO LEGAL



# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363  
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO  
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

## A guerra de desgaste substituiu a guerra-relâmpago — segundo Hanói

PEQUIM, 8 — (F. P.) — Escreve o «Noc Tap», órgão do partido único do Vietnam do Norte, apontando as razões do «malogro» das tropas americanas no Vietnam do Sul, durante a estação seca:

«A passividade dos Estados Unidos do ponto de vista estratégico deve-se a três razões:

1 — A entrada do Exército dos Estados Unidos na guerra vietnamita foi uma iniciativa que os americanos sempre receberam.

2 — Essa intervenção verificou-se num momento em que as tropas do Governo de Saigão se en-

contravam paralisadas em consequência das suas derrotas, ao passo que o seu adversário se reforçava tanto do ponto de vista militar como do ponto de vista político.

3 — Após a sua entrada na guerra, os Estados Unidos procuram impor por todos os meios a guerra-relâmpago, o que se revelou impossível, e tiveram de se limitar a uma guerra de desgaste».

«A tática dos americanos está cheia de contradições» — diz ainda o «Noc Tap», que acrescenta: «Procurando apoiar a acção terrestre com «raids» aéreos maciços, esquecem-se de que, nessas incursões, para que elas sejam eficazes, têm de ser atacados objectivos precisos. No Vietnam, porém, não existem posições fixas e os nossos objectivos estão disseminados e camuflados, o que retira à aviação americana 90 por cento da sua verdadeira potência. Por outro lado, a infantaria, e não a artilharia e os blindados, é que é designada para atacar. Ora, com um moral tão baixo, é impossível lançar cargas «furiosas», proceder a uma rápida manobra de cerco ou perseguir eficazmente um inimigo que nunca se chega a destruir».

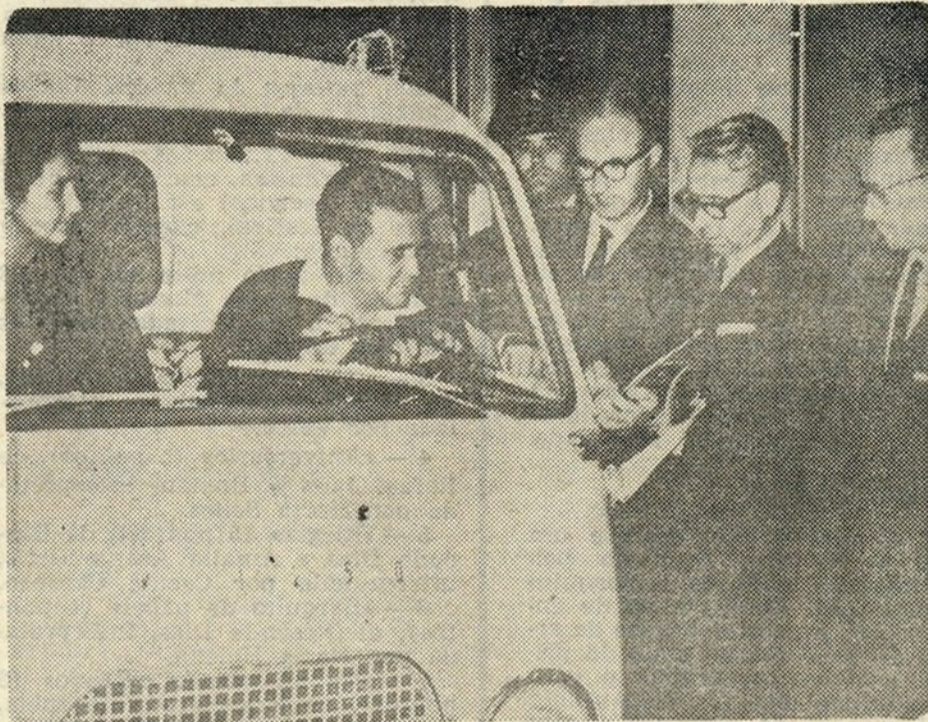
## A EMBAIXADA DOS E. U. A. NA ALEMANHA CENSURA O DR. ADENAUER

BONN, 8 — (F. P.) — A imprensa local pública hoje uma declaração da Embaixada dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental. O texto, datado de Bonn, refere-se à entrevista que o dr. Adenauer deu a um jornalista americano e na qual o antigo chanceler federal pede a retirada dos Estados Unidos do Vietnam.

Segundo a imprensa alemã, o informador da Embaixada teria censurado a ideia errada do dr. Adenauer no que toca ao desenvolvimento da situação no Vietnam», acrescentando: «Embora a América atribua extrema importância à guerra que se trava naquele país, não descura, por isso, a Europa, como provam, de resto, os seus compromissos para com a N. A. T. O. e o estacionamento das suas tropas no continente».

Por outro lado, a Embaixada dos Estados Unidos refuta as censuras do dr. Adenauer ao presidente Kennedy.

«A guerra no Vietnam» — disse o informador americano — «começou efectivamente sob o Governo de presidente Kennedy. Mas, na realidade, foi desencadeada quando os franceses se retiraram da Indochina. Assim, tornou-se o problema de Eisenhower, de Kennedy e de Johnson».



O director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, autografa um exemplar do livro comemorativo da inauguração, destinado ao primeiro condutor que pagou portagem. As 2 e 30 da manhã a sorte tinha designado o sr. Julio Proença de Melo, comerciante em Sintra

## O primeiro condutor que pagou portagem na ponte sobre o Tejo foi um comerciante de Sintra

A ponte sobre o Tejo viveu esta noite uma aventura invulgar, quando dezenas de milhares de retardatários afluíram subitamente à margem sul, procurando fugir ao pagamento da portagem. Às 11 horas da noite quatro milhares de veículos estendiam-se até ao Casal do Marques, formando um cordão monstruoso com onze quilómetros de comprimento. O nó de Almada sofrera o que, em termos de transito, se chama «estrangulamento». Como não comportasse já o transito proveniente da margem norte, encarou-se então uma solução de recurso: fechar os acessos em Lisboa, abrindo as duas faixas de rodagem da ponte apenas ao tráfego descendente.

Às 11 e meia o comissário Belarmino, da P. V. T., deu as suas ordens pela rádio. A partir daí a passagem ficou destinada, em exclusivo, aos retardatários vindos de Almada, Costa da Caparica, Arrábida, Setubal e Sesimbra. Pouco antes da meia-noite um telefonema urgente para o ministro das Obras Publicas pedia autorização para oficializar o inevitável: retardar a abertura dos serviços de portagem por algumas horas.

A autorização não se fez esperar. Consideradas as atenuantes apresentadas em juízo (rodoviário), a passagem seria grátis até às 4 da manhã de hoje!

### Um milhão de passageiros

O movimento era impressionante. Sabia-se que às 7 da tarde de domingo já haviam passado a ponte, em ambos os sentidos, cerca de 100 mil veículos. À uma da manhã de hoje a estimativa indicava um milhão de passageiros.

O curioso, porém, é que o grande afluxo de veículos cessou a cer-

(Continua na página central)

**VISADO  
PELA CENSURA**

## Nota do dia

EUFORIA E REALIDADE

A Ponte é um grande melhoramento? Sem dúvida. Ninguém ousará negá-lo. Todos a enaltecem. Todos lhe gabaram as virtudes. Não houve quem deixasse de lhe fazer justiça, e até de lhe empolar os benefícios. Nunca o ditirambo tinha sido empregado com tanta generosidade e com tanto gosto. Era uma delícia ouvir os locutores! A Ponte foi saudada, exaltada, engrandecida, nobilitada, cantada em prosa e em verso, e até entrevistada! Um verdadeiro delírio eufórico, a que raros ficaram indiferentes, contagiados pelo entusiasmo reinante. À margem da euforia, porém, há que considerar a realidade, que se traduz em números e em resultados práticos. É a obra do século? Não conhecemos outra de tanta projecção nacional. Constituiu o sonho de muitas gerações de lisboetas? Ninguém se atreve a contestá-lo. Os seus benefícios, todavia, não serão aqueles que dela se esperam se a obra não for, como já dissemos, completada por outros

planos de desenvolvimento, por outras directrizes económicas. Não se trata, apenas, de uma obra destinada a facilitar as comunicações entre o Norte e o Sul, a servir o turismo, nacional e estrangeiro, a resolver problemas de comodidade ou de economia de tempo. Não se justificaria um empreendimento de tanta magnitude apenas para nos deslocarmos rapidamente ao Algarve, para ir tomar banho à Costa da Caparica ou para almoçar no Ginjal. A Ponte tem de servir, e deve servir em larga escala, a economia nacional. Mas se as vantagens incontáveis que oferece não forem aproveitadas num sentido prático e realista, não passaria de uma obra sumptuária, que por mais bela e majestosa que se mostre não traria ao País os benefícios que, tão eufóricamente, lhe atribuíram os panegiristas da Imprensa, entre os quais gostosamente nos incluímos, e os exuberantes locutores da Televisão e da Rádio. Admirável progresso da moderna técnica da Informação e exemplo frisante da verborreia nacional, que se julgava moderada com a extinção do parlamentarismo!

(Continua na 17.ª página)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

### O Congresso e a N. A. T. O.

Durante três meses, uma subcomissão da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos estudou o estado actual da N. A. T. O. e das relações entre aquele país e os seus aliados europeus. O relatório, que foi a conclusão desse trabalho, acaba de ser publicado e constitui um documento de inestimável valor para fazer algumas previsões fundamentadas sobre a evolução próxima da política ocidental. Os investigadores chegaram à conclusão de que se modificaram, por completo, nos últimos anos, os dados do problema, de cuja solução depende o futuro dos povos da Europa Ocidental e do continente americano. A interdependência dessas regiões que, pela riqueza, grau de progresso, civilização e tradições, desempenham papel predominante na vida internacional, não é hoje compreendida e interpretada como na altura em que foi assinado o Pacto do Atlântico pelos seus inspiradores e autores. Estes elaboraram um estatuto que deixou de corresponder às realidades, as quais exigem acomodações que estão em contradição com a letra e o espírito do Pacto e do organismo que tem sido sua expressão político-militar, a N. A. T. O.

O relatório começa por uma confissão digna de registar. «Os Estados Unidos — lê-se no seu preâmbulo — ao longo dos últimos anos mostraram patente incapacidade para compreender as mudanças que se operaram na Europa, e a sua acção encaminhou-se mais no sentido de ditar do que de orientar a evolução do continente europeu». «Se reconhecemos a conveniência de fazer sobreviver a Aliança Atlântica, devemos aceitar, na sua aplicação, as adaptações aconselhadas pelos factos». É este o tema preambular do relatório, o qual inspirou os seus autores e se destina a ser fulcro de um debate em cujos trâmites e epílogo estão idênticamente interessados europeus e americanos.

32 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

## A Volta a Portugal em Bicicleta

### Manuel Correia (Sporting) ganhou a tirada de Fafe

• Fernando Mendes é o novo «camisola amarela»  
(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

FAFE, 8 — Começou hoje a «Volta» verdadeira, no seu único e fundamental elemento — a estrada.

A partida verificou-se às 8 e 33, na Rua Barão do Rio Ave, em Vila

(Continua na 17.ª página)

# O «RALLYE» À PRAIA DE SANTA CRUZ

A exemplo do ano transacto, o Sport Lisboa e Benfica, por intermédio da sua secção de motorismo, fez disputar ontem a prova II «Rallye» à Praia de Santa Cruz, levando a Torres Vedras mais uma embaixada dos melhores «volantes» portugueses.

Contando com a colaboração da Associação de Educação Física de Torres Vedras, que, gentilmente, se associou a mais esta manifestação desportiva foi elevado o número de concorrentes, em representação do Benfica, Arte e Sport e Educação Física de Torres Vedras, registando-se, ainda, a presença sempre gentil de senhoras.

Como nota curiosa salientamos a presença de Basílio dos Santos, mas como director da competição, no que, aliás, se houve a contento.

Pena foi que, a classe de motos e «scoters» não correspondessem ao esforço dos organizadores, pois havendo só a inscrição de três motociclistas, não foi dada a partida.

Num espírito competitivo que envolveu todos os participantes numa luta tenaz, digna de registo, os concorrentes após a prova de estrada, disputaram a de pericia, numa das artérias principais de Torres Vedras, perante numerooso publico, saindo vencedor, Giovanni Salvi, do Arte e Sport.

A equipa do Benfica constituída por, Manuel Bacelar, Domingos Piedade e Américo Nunes, arrebatou o primeiro posto da classificação.

O prémio instituído para as senhoras, foi ganho por Isaura da Conceição Leocádia, depois de renhida luta com Maria do Céu Rodrigues Costa.

Num hotel de Santa Cruz, realizou-se a distribuição de prémios em disputa, tendo o dr. António Vieira, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, usado da palavra para agradecer ao Benfica mais esta prova de carinho para com Torres Vedras, escolhendo-a para a realização deste II «rallye». Estiveram presentes o director da Associação de Educação Física de Torres Vedras e o representante do Turismo daquela vila.

Por ultimo, Basílio dos Santos, enalteceu o espírito desportivo dos concorrentes, agradeceu a todos que se tinham associado nesta manifestação e comunicou que o próximo III «Rallye de Santa Cruz» contaria para o campeonato nacional de regularidade.

M. R.

# A «Travessia da Ponte» foi ganha por Vítor da Fonseca e Maria de Lourdes Pessoa Duarte

Organizada pela Associação de Natação de Lisboa realizou-se ontem, á tarde, a «Travessia da Nado da Ponte sobre o Tejo-1966» para assinalar a sua inauguração. A prova teve o patrocínio de diversas entidades oficiais. O percurso foi de 1012,88 metros entre os dois pilares, com partida do do sul e chegada no do norte. Participaram 50 nadadores, dos quais 13 senhoras. A prova foi rodeada do maior interesse e entusiasmo de todos os concorrentes, que se classificaram pela forma seguinte:

Senhoras: 1.ª, Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 31 m. 26,5 s.; 2.ª, Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 35 m. 20 s.; 3.ª, Maria Deolinda Chalbert Silva (S. A. D.), 36 m. 30 s.; 4.ª, Edite Naia (C. D. U. L.), 43 m. 56 s.; 5.ª, Maria Flecha Gonçalves (Bel.), 43 m. 58 s.; 6.ª, Fernanda Antunes (Bel.), 48 m. 45 s.; 7.ª, Rosa Maria Nogueira (Bel.), 50 m. 51 s.; 8.ª, Palmira Godinho (Bel.), 52 m.; 9.ª, Maria Furtado de Castro (S. A. D.), 52 m. 14 s.; 10.ª, Ana Maria Azevedo (C. S. P.), 53 m. 41 s.; 11.ª, Maria da Encarnação (S. A. D.), 55 m.; 12.ª, Luísa Salgueiro (S. A. D.), 1 h. 3 m. 11 s.; 13.ª, Dulce Paulo Cunha (C. S. P.), 1 h. 7 m. 26 s.

Maria de Lourdes Pessoa Duarte foi brilhante vencedora do conjunto feminino, pois fez uma prova de regular velocidade e chegou á meta em 6.º lugar.

Classificação masculina: 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 23 m. 7,9 s.; 2.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 26 m. 13,6 s.; 3.º, José Manuel Nascimento (S. A. D.), 27 m. 31 s.; 4.º, Eduardo Carvalhosa (S. A. D.), 28 m. 35 s.; 5.º, A. Gonçalves e Silva (S. A. D.), 30 m. 12,5 s.; 6.º, Silvestre Rivero (Bel.), 31 m. 49,9 s.; 7.º, João Caxide (S. A. D.), 32 m. 10,9 s.; 8.º, Máximo Vercesi (C. D. U. L.), 33 m. 32,5 s.; 9.º, Jorge Adelino Soares (S. A. D.), 33 m. 54 s.; 10.º, José de Freitas (Bel.), 34 m. 58,3 s.; 11.º, José M. da Conceição (S. A. D.), 34 m. 59 s.; 12.º, Jorge Ferreira Mendes (Bel.), 36 m. 44 s.; 13.º, Abel Bento Simões (S. A. D.), 37 m. 3 s.; 14.º, Raul Sousa (C. S. P.), 38 m. 56 s.; 15.º, Jorge Agrela (C. S. P.), 39 m. 4 s.; 16.º, Lino Cruz (S. A. D.), 39 m. 44 s.; 17.º, Francisco Teodoro (C. S. P.), 39 m. 57 s.; 18.º, Mário Pereira da Silva



Os três nadadores que asseguraram a vitória do Sport Algés e Dafundo na I Travessia da Ponte sobre o Tejo

(C. N. S.), 40 m. 11 s.; 19.º, José Nunes (C. S. P.), 41 m. 14 s.; 20.º, Henrique Cardoso (Alhandra), 43 m. 2 s.; 21.º, Eurico Chalbert Silva (Bel.), 46 m. 7 s.; 22.º, Manuel Santos Fernandes (S. A. D.), 48 m. 5 s.; 23.º, Alvaro Madeira (Bel.), 51 m. 48 s.; 24.º, João Pintassilgo (C. S. P.), 52 m. 36 s.; 25.º, José Goinhas (C. S. P.), 53 m. 2 s.; 26.º, Carlos Miranda (S. A. D.), 54 m. 42 s.; 27.º, Eurico Dias Quaresma (S. A. D.), 56 m. 45 s.; 28.º, José Ramos (C. S. P.), 57 m. 9 s.; 29.º, Vítor Jesus (Bel.), 58 m. 36 s. A todos os participantes serão atribuídas medalhas comemorativas a tacas aos clubes representados.

## TÊNIS

### O Internacional bateu o Belenenses (3-2)

Nos «courts» do Estádio Nacional realizou-se o encontro da 1.ª eliminatória da Zona Sul entre as equipas do C. I. F. e do Belenenses para disputa do Campeonato Nacional de 3.ª categoria, que terminou com a vitória por 3-2, favorável ao clube do Campo Grande, com os seguintes resultados:

Virgílio Coutinho (Cif) venceu Eduardo Osório (Bel.) por abandono; Ernesto Campos (Cif) venceu António de Oliveira (Bel.) por 6-2, 6-2; J. Cunha Reis-Jorge Fidalgo (Cif) venceram Arménio Rebordão-Luis Costa por 6-2, 6-2; Pedro Fróis-João Boaventura (Bel.) venceram Dionísio de Oliveira-Vítor Silva (Cif) por 6-4, 6-4; Maria Alice Ferreira-Appleton Figueira (Bel.) venceram Leonor Santos-Espírito Santo (Cif) por 1-6, 6-4, 6-1.



### POR DEBAIXO DA PONTE, NA CALMA E SEM TAMANHOS

Quem teve, ontem, juízo foram os nadadores que resolveram atravessar na calma a ponte sobre o Tejo, mas... por debaixo. Enquanto lá por cima foi o «fim do mundo» com todos a apro-



veitarem a gentileza da «borla» incluída nas festividades da inauguração, os nadadores decidiram-se, muito calmamente, por fazer a travessia lá em baixo, na calma, sem bichas nem engarrafamentos e sem o perigo de uns serem mais compridos que outros para efeito de portagem.

### VAMOS A VER SE A COISA PEGA...

O futebol do Sporting começou a trabalhar no duro. Como já é do conhecimento geral, a direcção do clube «leonino» resolveu acabar com a dupla Otto Glória-Juca e substituiu um treinador que fala e outro que treina por outro que faz as duas coisas: Fernando Argila. Vamos a ver se com o Argila a coisa pega!

### CONTRASTES DA PONTE

A «Volta» vai passar na ponte. Já foi anunciado e assim acontecerá, pela primeira vez, como não podia deixar de ser, porque antes não havia ponte sobre o Tejo. Os ciclistas costumavam ir muito sossegadinhos, nos «acacilheiros», pagando a organização da «Volta» os respectivos bilhetes ou o aluguer do barco.



Com a ponte, o caso muda de figura. E vai dar-se o fenómeno de vermos na meta da portagem o primeiro ciclista que lá passar a receber um prémio. Mas que contraste! Enquanto o automobilista não pode andar a mais de sessenta e paga vinte palhaços, os ciclistas andam á velocidade que querem e ainda recebem!

### TUDO ISTO É VOLTA!

Pela quarta vez a Volta a Portugal em bicicleta começou com uma vitória de Peixoto Alves. Em boa teoria o corredor benfiquista continua a ser o «camisola amarela» da Volta, não só pela assinatura que tirou de conquistá-la em quase todas as primeiras etapas, como ainda pela circunstancia de ter sido o ultimo a despir o «maillot» canário no ano passado, isto é: só saiu do seu tronco quando acabou a «Volta de 65» ganha pelo benfiquista.

Desta vez, porém, parece que houve esturro. A vitória foi atribuída a Peixoto Alves quando — segundo dizem — foram os corredores de Tavira que melhor tempo fizeram na etapa dos 9 quilómetros da pista de Antas.

Não se sabe lá muito bem como aquilo aconteceu, mas das duas uma: ou os algarvios deram uma volta a mais ou os benfiquistas uma volta a menos.

Para começo não foi mau. Um engano sem importancia. Numa Volta a Portugal o que é que pode pesar uma volta á pista das Antas? Por mais voltas que se dê para que estas coisas não voltem a acontecer, de volta e meia estamos ás voltas com casos destes. Voltas a mais, voltas a menos — tudo isto é fado, tudo isto é Volta!

## O Belenenses em Huelva

### Por falta de rematadores, novo malogro dos portugueses, desta vez diante do Stade de Reims

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HUELVA, 8 — O Belenenses também não foi feliz no segundo jogo do «Proféu Colombino», pois perdeu por 2-1, desta vez diante do Stade de Reims. O torneio foi ganho, com merecimento, pelo Atlético de Madrid, que no encontro, também ontem disputado, á noite, contra o Huelva, triunfou por 2-0.

Contra os franceses, a equipa portuguesa começou por registar alguns lapsos na defesa, mas esta ressarcir-se depois, a ponto de ser considerado o melhor sector da equipa. O Belenenses continua a não poder contar, na linha dianteira, com elementos rematadores.

O Stade de Reims ficou a dever a vitória precisamente a uma maior objectividade no ataque e, igualmente, a um melhor apuro de capacidade atlética.

No entanto, os belenenses, ainda que Carlos Pedro se ressentisse de um toque, atacaram a fundo no final do prélio, e com tal ardor e convicção o fizeram que estiveram prestes a alcançar, pelo menos, o golo do empate.

O desafio redoundo em espectá-

culo apreciável, pela agradável movimentação das duas equipas, apenas sendo de lastimar que nele houvessem tido influencia nefasta algumas decisões infelicitissimas da arbitragem.

O publico distinguiu a equipa portuguesa, que incitou, por vezes, com vivacidade.

Alinharam: BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto (no segundo tempo, Esteves); Esteves (Alfredo) e Carlos Pedro; Alfredo (Lobo, Lira), Carlos Alberto e Lobo (Ramos).

REIMS — D'Arnénia; Masclaux, Veron, Bujko e Devaux; Lemenu e Richard; Manon, Blachard, Bourgeois e Gaidoz.

Na primeira parte, 2-0, golos de Bourgeois e Blachard.

Carlos Pedro, na transformação de um «penalty», obteve o unico golo do Belenenses.

Arbitrou o espanhol Sanchez Rios.

A equipa portuguesa regressa hoje a Lisboa, onde deve chegar ao fim da tarde.

# A PORTAGEM DA PONTE SOBRE O TEJO FOI INAUGURADA ÀS 2 e 30 DA MANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

ta altura, para daí em diante a circulação se fazer em moldes menos angustiantes. Foi um agente da P. V. T. quem nos chamou a atenção para o facto. Passavam vinte minutos da meia-noite. Descontando todas as angustias sofridas nos últimos quilómetros, o automobilista de domingo errara as suas contas em menos de meia hora...

Um «Simca» com matrícula de Paris hesitou numa das fileiras do meio. Rápido, o comissário Belarmino virou o megafone na sua direcção: «Mais vite à gauche!» (Mais depressa à esquerda!).

Na opinião do chefe Rodrigo Monteiro, da P. V. T., nunca em toda a sua vida a margem sul ofereceu este aspecto. Combe dirigiu as operações na Costa da Caparica, onde o estacionamento chegou a alongar-se até à Fonte da Felha. Embora a confusão fosse muita, o único acidente verificado não atingiu proporções de vulto. Um ligeiro escoço de um carro niciano a um transeunte menos avisado, um «palo» na testa do português e desculpas de parte a parte.

De qualquer modo a Costa da Caparica terá de precaver-se: a ponte criou problemas de toda a ordem. — Há uma certa confusão — disse o chefe Monteiro — no cruzamento com a estrada que dá para Trafaria. Provavelmente haverá de ser traçada uma «raquette» no termo da rodovia de acesso à Costa da Caparica.

O seu sector foi policiado por 31 agentes de trânsito. Mais de cinco mil automóveis e camionetas circularam grandes dores de cabeça a esta equipa. Muita gente autônoma...

## O primeiro veículo a pagar

Passada a grande avalanche dos retardatários, o eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, concluiu que os serviços da portagem podiam efectiva-

mente começar a funcionar mais cedo. Marcou-se o acontecimento para a 1 e 30. Mas a equipa dirigente (a de redpôr do «Diário de Lisboa») precisava de um café quente. De modo que, por um imponderável de momento, foi a abertura da portagem retardada até às 2 e 30.

Soprava uma brisa fria na Praça da Portagem. Às 2 e 30 em ponto o eng.º Canto Moniz deu as ordens finais. Acenderam-se as luzes verdes. Por coincidência, os primeiros veículos vinham na direcção de Lisboa. Junto ao engenheiro-director viam-se os engenheiros Sousa Carneiro, subdirector, Mário Fernandes, chefe dos serviços de exploração, e António Silva, chefe dos serviços de tráfego, e Diamantino Ferreira, adjunto do eng.º Pinto Serrão. Dez segundos, quinze segundos. Um apito. O Grupo Director levantou o braço direito.

— Para a portagem, j. v. favor.

# NÃO HÁ BILHETES

O pagamento da portagem faz-se de maneira simples. Os portageiros dão uma olibetada ao veículo, determinam a classe e informam o condutor sobre o preço a pagar. Recorda a quem, esta operação, não é diferente do novo painel de vidro quando o portageiro prime o botão da classe correspondente. No topo da cabina acende-se, também a vermelho, a designação da classe. Deste modo o chefe dos portageiros pode fiscalizar de longe a eficiência ou ineficiência do seu pessoal.

Entretanto uma máquina instalada no edifício da portagem memoriza a operação. Para cada cabina há, aliás, uma máquina memorizadora, que vai somando também os pagamentos efectuados. A contabilização é automática e procede de bilhetes, ao contrário do que acontece na auto-estrada do Norte.

Vinte portageiros asseguram o serviço, em três turnos de oito horas. De duas em duas horas têm quinze minutos de descanso, sendo o seu lugar preenchido por um suplente.

Era uma carrinha «Pors» com três pessoas. O condutor, sr. Julio Proença de Melo, fazia-se acompanhar pela esposa, D. Idalina dos Reis Oliveira e Melo, e pela irmã, D. Maria Irene Proença de Melo.

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

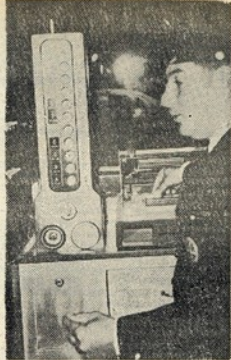
— Não, hoje não autônomo ninguém. Queríamos era que o trânsito andasse depressa. E' claro, apareceram os açetões todos...

ria: «Ao primeiro automobilista que pagou a portagem da Ponte Salazar, em 8 de Agosto de 1966, às 2 e 30, sr. Julio Proença de Melo, condutor do veículo HE-55-66, do Gabinete da Ponte sobre o Tejo oferece este livro, bem como a medalha comemorativa da inauguração da ponte».

— Vimos de Setúbal — explicou o sr. Melo. — Temos uma barraca na Feira de Santiago, onde vendemos mobilidade de terra. Tem muita, aconteceu-me isto a mim!

Apertou a mão a toda a gente, incluindo nessa despedida o portageiro n.º 7, Bernardo Leonel Fernandes, que cobrava os 20800 coroneis da classe 3. E arrancou e felicitou pelo acontecimento.

O segundo veículo a assar era tripulado pelo conhecido volante Ernesto Neves, do Grupo Director do «Diário de Lisboa». Ficou desolado. Se soubesse, tinha car-



Quadro de comandos de uma das dez cabinas de portagem

BL-54-25, conduzido pelo sr. Sebastião da Silva Maia. Tinha cruzado a ponte um quarto de hora antes, a caminho de Almada. Às 2 e 30 era a vez do primeiro automóvel rebocado, um «Simca», com a matrícula EA-33-94. O pronto-socorro pertencia a «Setúbal» e pagou também portagem. Meio minuto depois chegava a primeira motocicleta. No selim, o sr. Vasco Henriques Saraiva de Lisboa, que espantou calmamente os 10800 da classe 1. Às 2 e 50 passava o primeiro carro com matrícula lisboeta, um «Simca 1000», montado em Espanha (CO-47089), proveniente de Corvoira.

Cinco minutos mais e coube ao carro do «Diário de Lisboa» inaugurar a portagem. Era o final o serviço. O motorista pagou ao portageiro n.º 10, sr. Carlos Nunes Elias.

Às 3 da manhã, a ponte, toda iluminada, saudava-nos a meio do caminho entre Almada e Lisboa. Um zunido metálico cantava-nos ao ouvido.

As carreiras entre Lisboa e Almada tiveram grande afluência de público. A ligação entre as duas margens do Tejo faz-se, essencialmente, en-

# Acabaram as «bichas» para o embarque de veículos nos «ferry-boats» de Cacilhas e Porto Brandão

(não se sabe se definitivamente)

Hoje modificou-se a fisionomia dos locais de embarque nos «escalheiros» nos «ferry-boats» que fazem a travessia diária entre Belem e Porto Brandão. Desapareceram (não se sabe ainda se definitivamente) as «bichas» para o embarque de veículos, no Terreiro do Paço, no Cais do Sodré e em Belem, assim como na Onda Banda. A redução na afluência de automóveis foi espectacular, embora não fizesse supor que muitos veículos hoje preferiam a Ponte a título excepcional, para ver como era e que, nos dias seguintes, procurariam a forma de travessia menos onerosa, que

significativo que as carreiras mais volumosas de passageiros, que são as que partem de Cacilhas às 8 e 15, 8 e 30 e 45, registaram uma afluência semelhante à da semana anterior (entre 500 e 750 passageiros por carreira).

**Quebra de 75 % no transporte de veículos e para o Cais do Sodré**

Nenhum dos «escalheiros» que partiram e chegaram ao Cais do Sodré, até às 10 e 30 de hoje, esgotou a lotação — o que dá bem a ideia da grande quebra verificada no transporte de veículos (cerca de 75 %). Efectivamente, por via de regra os barcos faziam a travessia com a lotação completa (14 veículos). Além disso, nos três primeiros dias de funcionamento, os barcos realizaram dezassete carreiras em cada sentido, em dias normais, antes da abertura da ponte, teriam sido transportados pelo menos 329 veículos (dez veículos por barco). Ora o tráfego de hoje, no período indicado, foi apenas de 86 veículos no sentido «Cacilhas-Cais do Sodré» e de 28 veículos no sentido inverso. Quer dizer: foi de 82, em lugar dos referidos 329 o total de veículos transportados.

Por outro lado, sabe-se que três carreiras não transportaram qualquer automóvel: a que saiu de Cacilhas às 6 e 30 e as que partiram do Cais do Sodré às 8 e 37 e às 8 e 37, e, em lugar, a 30 se realizaram duas carreiras com lotação completa, os barcos que saíram do Cais do Sodré, até aquela hora, transportaram em média menos de 2 veículos, o que é absolutamente inédito.

**Vagas em todos os barcos saídos do Terreiro do Paço**

Também no Terreiro do Paço (estação do Sul e Sueste) se verificou uma quebra espectacular no transporte de veículos procedentes de Cacilhas, e principalmente no embarque para a margem sul.

# Os transportes colectivos entre Lisboa e Almada já hoje fizeram dezenas de desdobramentos assegurando a partida de um autocarro de 15 em 15 minutos

De grande acontecimento nacional e internacional, de motivo de festa e de euforia, de centro de atracção e curiosidade, a monumental ponte sobre o Tejo vai entrando, a pouco, na função a que se destina, uma função de utilidade pública. No dia da sua inauguração e ontem, a ponte foi centro de romaria e monstruosa fonte de engarrafamentos, contradições, avarias, monumentos cortijos de milhares e milhares de veículos.

Tudo natural e próprio das horas festivas, dos grandes movimentos de curiosidade por obras de excepcional grandeza e significado, Lisboa conheceu já feitos na abertura do Metropolitano.

Mas, embora haja ainda uma grande corrente de curiosos, a situação pode já considerar-se a caminho de normalização. Hoje, pela primeira vez, funcionaram regularmente as carreiras previstas entre Lisboa, Almada, Costa da Caparica, asseguradas pelos autocarros «Carris de Lisboa» e da «Transul» (sociedade constituída, especialmente, para as carreiras de travessia da ponte de Lisboa, pelas empresas Pidecas e Transportes Beira Rio, Ld.).

O horário normal garante ao público, entre Lisboa e Almada, transporte de meia em meia hora. Mas com os desdobramentos já hoje efectuados, os passageiros nunca esperam mais de quinze a vinte minutos para a travessia da ponte.

A Carris põe à disposição do público autocarros de dois e de quatro e de seis lugares. Os Transul veículos de 70 ou 43 lugares.

**As carreiras entre Lisboa e Almada tiveram grande afluência de público.**

A ligação entre as duas margens do Tejo faz-se, essencialmente, en-

tre os dois centros de coordenação já criados: o do Norte, em Alcântara, na Avenida de Ceuta (junto ao mercado) e o do Sul, na Cova da Piedade (pouco depois da descida do «strepo» da auto-estrada). De ambos os centros, entre as 7 e as 21 horas, parte um carro de meia em meia hora, alternadamente da Carris e da Transul. Sempre que o público o justifique, ambas as empresas fazem desdobramentos.

Esta manhã, só os primeiros carros partiram semilovos. A partir das 9 horas, já iam cheios e foi preciso fazer dezenas de desdobramentos. O preço do bilhete é de quatro escudos, como se sabe.

**As carreiras da Carris**

Própriamente para as ligações entre os dois centros de coordenação (Moscavide), passa pela rua do Chile, Av. Almirante Reis, R. Pascoal de Melo, Jardim Constantino, R. José Estêvão, R. Joaquim Bonifácio, R. Conde Redondo, R. de Santa Marta, R. Barata Salgueiro, R. Mouzinho da Silveira, R. Bramcamp, R. Castilho, R. Joaquim António de Aguiar, Av. Engenheiro Duarte Pacheco, acessos e ponte sobre o Tejo.

O prolongamento da carreira n.º 40 (Praça de Londres) tem o seguinte percurso: Praça de Londres, Av. Manuel da Maia, Av. Ruvisco Pais, Av. Duque de Avila, Rua D. Estefânio, R. Pascoal de Melo, Jardim Constantino, R. Passos Manuel, Largo de Santa Bárbara, R. Febo Moniz, Av. Almirante Reis, R. da Palma, R. D. Duarte, Praça da Figueira, R. dos Fanqueiros, R. da Alfindega, Praça do Comércio, R. do Arsenal, Largo do Corpo

Santo, Cais do Sodré, Av. 24 de Julho, Largo de Santos, C.ª de Santos, R. das Janelas Verdes, R. Presidente de Arriaga, C.ª da Pampinha, Praça da Armada, R. Prior do Crato, Largo de Alcântara, acesso à ponte (na Avenida de Ceuta) e travessia da ponte.

Estas carreiras seguem, na volta, sensivelmente, o percurso inverso.

**As carreiras da «Transul»**

Entre os centros Norte e Sul (Alcântara e Cova da Piedade), a «Transul» assegura, igualmente, a travessia da ponte entre os dois centros de coordenação. Os autocarros da empresa partem, de ambos os locais, também de hora em hora, mas intervalados com os da Carris, o que assegura uma frequência para as carreiras de 30 minutos. Tal como a Carris, também fazem desdobramentos, quando o número de passageiros o justifica. (Esta manhã, os desdobramentos começaram a fazer-se desde as 10 horas). O preço é o mesmo: quatro escudos.

Do mesmo modo que a Carris o faz para Lisboa, a «Transul» assegura outras carreiras complementares, para garantir a ligação adequada dos centros da margem sul a Alcântara.

Uma dessas carreiras é a que liga Almada a Alcântara directamente. Essa carreira assegura, pe-

**ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURISSARIA BARATEIRO DE 8, DOMINGOS 58 — R. BARROS QUEIRÓS — 58**

**Três veículos por barco em Belem**

Paralelamente, em Belem, onde, nos meses de Verão, todas as manhãs era costume formarem-se longas bichas de automóveis com destino à Costa da Caparica e ao sul do País, através de Porto Brandão, esta manhã todos os barcos partiram praticamente vazios. Foi idêntico o movimento no sentido de Lisboa.

Para Porto Brandão, em 12 carreiras embarcaram somente 37 veículos, o que dá uma média de três veículos por barco, quando a lotação é de 25 ou 30 automóveis! Além disso, nos três primeiros dias de funcionamento, os barcos realizaram dezassete carreiras em cada sentido, em dias normais, antes da abertura da ponte, teriam sido transportados pelo menos 329 veículos (dez veículos por barco). Ora o tráfego de hoje, no período indicado, foi apenas de 86 veículos no sentido «Cacilhas-Cais do Sodré» e de 28 veículos no sentido inverso.

Quer dizer: foi de 82, em lugar dos referidos 329 o total de veículos transportados.

Quer dizer: foi de 82, em lugar dos referidos 329 o total de veículos transportados.

# MANHÃ NA PRAÇA

**FORA ESTAVO NO MERCADO 24 DE JULHO**

Ao entrarmos no Mercado 24 de Julho fomos surpreendidos. Uma burburinho ressoava em toda a praça, identificando-nos com o movimento característico dos mercados. Aquilo sim. As oito horas da manhã nos Mercados do Rato e de Campo de Ourique haviam-nos provocado um sentimento de desolação. Agora, voltávamos a escutar o zumbido da vida, do vai-e-vem das gentes que se abastecem, que compram e regateiam, passam apressadas e se detêm a conversar por ninharias.

— Para a inauguração da ponte vieram muitos forasteiros, que gostam de visitar os mercados. A maior parte das pessoas que estão cá dentro é de fora, o pior é que só vêm ver e não compram nada!

Percecu-nos que exagerava. Comprar, compravam, assim o atestava os sacos cheios. Mas não, não eram só forasteiros! O movimento à volta dos fazendeiros era também inusitado. A nossa Armada e a Marinha parece ter corrido hoje em massa ao mercado. Estávamos contentes com a animação que víamos, mas mais satisfeitos estavam as vendedeiras, que chamavam a atenção dos visitantes, para a sua mercadoria, com um sorriso!

TANTA FRUTA... MAIS EM CONTA!

Mais em conta, mas não barata. Parece que «baratas» só há hoje esse horrível bichinho que aparece na cozinha, á noite, vindo não se sabe de onde. Contra ela há o insecticida. A favor da «baratas», ou, melhor, do embaraçamento das coisas, parece não haver nada. Se ao menos os vencimentos acompanhassem o aumento do preço dos produtos!

Vimos laranjas a 26000 o quilo, e laranjas de Mocim-bimbe a 18000; as uvas, de 6000 a 9800; as peras, de 10800 a 13800; a maçã riscadinha, de 6800 a 8800; os pêssegos, de 15800 a 22800. As rabanadas de dias, requintadamente apresentadas em forminhas de papel, a 7800; o melão, a 4800; as bananas, de 10800 a 11800; os limões, a 9800; as toranjas, a 13800, e o ananás, a 26800.

Quanto às flores, a canção é sempre a mesma. Belas, tão decorativas e... «ão pouco asseis».

Os gladiolos estavam a 45800 a duzia; as dalias, a 20800, e dalias pequeninas, a 10800; as hortênsias, a 25800; os cravos a 25800; o molho fazendeiro da gipsófila, a 25800; o dos malmequeres, a 10800; e o das selcias, a 4800.

Há um recurso para as do nas de casa que não podem comprar flores naturais e não gostam das flores artificiais, a verdura. E sempre mais em conta, e disposta com arte faz, também, bonitas e decorativas jarras. Jarras vazias é que não!

**PREÇO ESTÁVEL ENTRE A CRIAÇÃO**

Começamos por registar o preço da criação, os quais não sofrem de semana a semana grandes alterações. O quilo de frango de 1.ª categoria, vivo, estava a 28800 morto, a 25800. O limpo, a 26800. O frango de 2.ª categoria, vivo, 22800, morto, e limpo, a 26800. A galinha de aviário, a 22800, viva, morada, a 18800, limpa, a 25800. A galinha rústica, a 25800, viva, e limpa, a 21800. Cada pombo, a 10800. O pato, a 21800, o kg. grandes, bonitos, sem óleo, aos ovos, vimo-lo a 14800, 15870 e a 16820, a duzia.

**MARISCOS CAROS, MAS COM FARTURA**

Apetece, mas é um tanto difícil a uma dona de casa modesta chegar às altas cotações dos mariscos. No Mercado 24 de Julho navia-nos hoje com fartura e frescos. Repararam, lagostins a 10800, 8080 e 9080 o kg. grandes, bonitos, sem óleo, mas... É a lagosta? Mexia, bolita, e tão carinha! A 13800! Camarão. Nêada mais que 110800! Com certeza, o negro era mais barato, a 25800, mas tão pequenino! Santola, também não era nada, mas não fosse o preço, a 72800! Luxos. O carapau é mais barato. Não serve?

Pois serve, para quem gostar, e mesmo assim, nada barato. Carapau de gato a 9800; médio, a 14800. A sardinha vendida, também, um preço respeitável: 12800. A faneca, a 14800; o peixe-espada, que é tal a 8800, estava a 10800! O goraz, a 18800; os linguados, de 25800 a 40800, lindos, lindos, fresquinhos... para grehar! O parço, que ainda o ano passado comprávamos a 10800 e 12800 o quilo, estava a 28850 e 30800. O polvo, a 11800. A

**TENHO DE AS VENDER A TODO O PREÇO!**

— Tenho de as vender a todo o preço! — disse-nos uma vendedeira de hortícolas, referindo-se às couves portuguesas.

— Ontem, custaram a 25800, a duzia. Hoje, estão todas estragadas. Quem dá por elas 2800? E inicialmente era para serem vendidas a 25800!

Um vendedor, horrível, díframnos que estragada, de 2800 a 6800, cada. O quilo do feijão verde estava de 3800 a

**CONTRATO COLECTIVO dos instrutores de automóveis**

Segundo chegou ao nosso conhecimento, um numeroso grupo de instrutores de condução automóvel descontentes com a demora que se tem verificado na assinatura do respectivo contrato colectivo de tra-

balho, encarregou o sr. Togo Baeta, velho profissional, com vastos conhecimentos de vida sindical portuguesa, de redigir uma exposição a entregar pessoalmente ao ministro das Corporações e Previdência Social.

O referido grupo de instrutores não deseja, de forma alguma, trabalhar afastado de seu semelhante, pelo contrário, pretende colaborar com tão importante organismo sindical pelo que vai preparar uma exposição do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, não só para dar conhecimento da referida exposição, como ainda para ouvir as suas opiniões e pedir aos seus componentes que o acompanhem até junto daquele membro do Governo.

A exposição será assinada pelo maior número possível de instrutores.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, For, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carralhão, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



O Mercado 24 de Julho registava hoje um movimento excepcional de donas de casa e forasteiros

# CONTRATO COLECTIVO dos instrutores de automóveis

**COULO É A PASTE MEDICINAL QUE EVITA AS DOENÇAS DA BOCA E PROTEGE MELHOR OS SEUS DENTES**

Segundo chegou ao nosso conhecimento, um numeroso grupo de instrutores de condução automóvel descontentes com a demora que se tem verificado na assinatura do respectivo contrato colectivo de tra-

balho, encarregou o sr. Togo Baeta, velho profissional, com vastos conhecimentos de vida sindical portuguesa, de redigir uma exposição a entregar pessoalmente ao ministro das Corporações e Previdência Social.

O referido grupo de instrutores não deseja, de forma alguma, trabalhar afastado de seu semelhante, pelo contrário, pretende colaborar com tão importante organismo sindical pelo que vai preparar uma exposição do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, não só para dar conhecimento da referida exposição, como ainda para ouvir as suas opiniões e pedir aos seus componentes que o acompanhem até junto daquele membro do Governo.

A exposição será assinada pelo maior número possível de instrutores.

## ESPECTACULAR REDUÇÃO NA AFLUÊNCIA DE AUTOMÓVEIS

**MOVIMENTO DE PASSAGEIROS PRÓXIMO DO NORMAL**

O primeiro motociclista a pagar portagem

**OURO EM 2.ª MÃO**

só pelo peso — Grande sortido

Ouro em 2.ª mão. Ganhando menos com o ouro do que comprando. GRANDE OURIVERSARIA DA MODA RUA DA PRAIA 257

OURIVERSARIA DE PORTUGAL

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1966

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI** As 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite  
8.ª MÊS  
31.ª SEMANA  
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm  
**MÚSICA NO CORAÇÃO**  
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

**SÃO JORGE** As 15.15, 18.15 e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA  
**TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO**  
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

**MUNDIAL** As 15.15, 18.15 e 21.30  
(Adultos)  
**A CIDADE APAHORADA**  
com Ivan Desny e Ellen Schwiers  
(AR CONDICIONADO)

**EDEN** Telef. 32 07 68  
As 15.15, 18.30 e 21.30  
(Adultos)  
Uma série de crimes diferentes, mas todos com a mesma marca enigmática!  
**ASSINATURA DO CRIME**  
com Patrick Wymark e Alexander Knox

**MONUMENTAL** As 15.15 e 21.30  
Toda a alegria do mundo numa maravilhosa e vibrante comédia de mulheres bonitas, champagne, beleza e encanto!  
**CAN-CAN**  
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

**ROMA** As 15.30 e 21.45  
(Adultos)  
2.ª SEMANA  
Anthony Quinn  
Yoko Tani  
e Peter O'Toole  
Um excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray  
**SOMBRA BRANCA**  
Tela de 70 mm — Preços normais  
AR CONDICIONADO

**POLITEAMA** As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
Uma grandiosa epopeia heroica  
**OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS**  
com Brad Harris e Horst Frank  
(Scope-Color) (M. 12 anos)

**estúdio 444** Telef. 75 00 95  
As 15.30 e 21.45  
(Adultos)  
15.ª SEMANA  
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!  
**AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM**  
Realização em Eastmancolor  
AR CONDICIONADO

**EUROPA** As 15.30 e 21.45  
(Adultos)  
Telef. 66 10 16  
Um filme em que acontece a italiana!  
**DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)**  
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

**RESTELO** Telef. 61 03 75  
As 21.30  
(M. 12 anos)  
**LICENÇA PARA MATAR**  
com Tom Adams e Verónica Hurst

**ESPLANADA PORTUGUESA** Telef. 4 76 63  
As 21.30  
(M. 12 anos)  
**O PALCO DAS ESTRELAS A MULHER NASCIDA DO MAR**

**L12** As 21 horas  
(Adultos)  
Telef. 4 85 60  
**VIVERAS A BELA DO MUNDO**

**CINEMA IDEAL** Telef. 32 41 94  
As 15.15 e 21 h.  
(M. 17 anos)  
NÃO SE DEZUZA NA VILLA

**IMPERIO** Telef. 55 51 34  
As 15.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
com Stanley Baker e Diane Cilento num excepcional «suspense»  
**PERIGO EM CADA SEGUNDO**

**estúdio** As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)  
12.ª SEMANA  
O maior filme de sempre  
**AFRICA ADEUS**

**CONDES** As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30  
(M. 12 anos)  
BOGART, figura inesquecível na história do cinema em  
Telef. 32 25 23  
**RELIQUIA MACABRA**  
(The Maltese Falcon)

**ODEON** As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30  
ULTIMOS DIAS  
A vibrante história do mais famoso e temerário bandoleiro português  
Telef. 32 62 83  
**JOSÉ DO TELHADO**  
com Virgílio Teixeira e Adelina Campos  
...era cruel em castigar a traição, mas repartia pelos pobres o que roubava aos ricos.  
(M. 12 anos)

**AVALADE** As 15.45 e 21.45  
(M. 12 anos)  
«Ciclo de aventuras no Oeste»  
Telef. 76 30 80  
**WINCHESTER 73**  
com James Stewart e Shelley Winters

**AVIS** As 15.30 e 21.45  
(Adultos)  
Sean Connery na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!  
Telef. 471 63  
**ORDEM PARA AMAR**  
com Cecil Parker e Hyde White  
AR CONDICIONADO

**OUTROS ESPECTÁCULOS**  
**FEATROS**  
AVENIDA — As 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).  
MONUMENTAL — As 22: «Verde Galo» (6 anos).  
VARIADADES — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).  
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casarás com minha mulher» (17 anos).

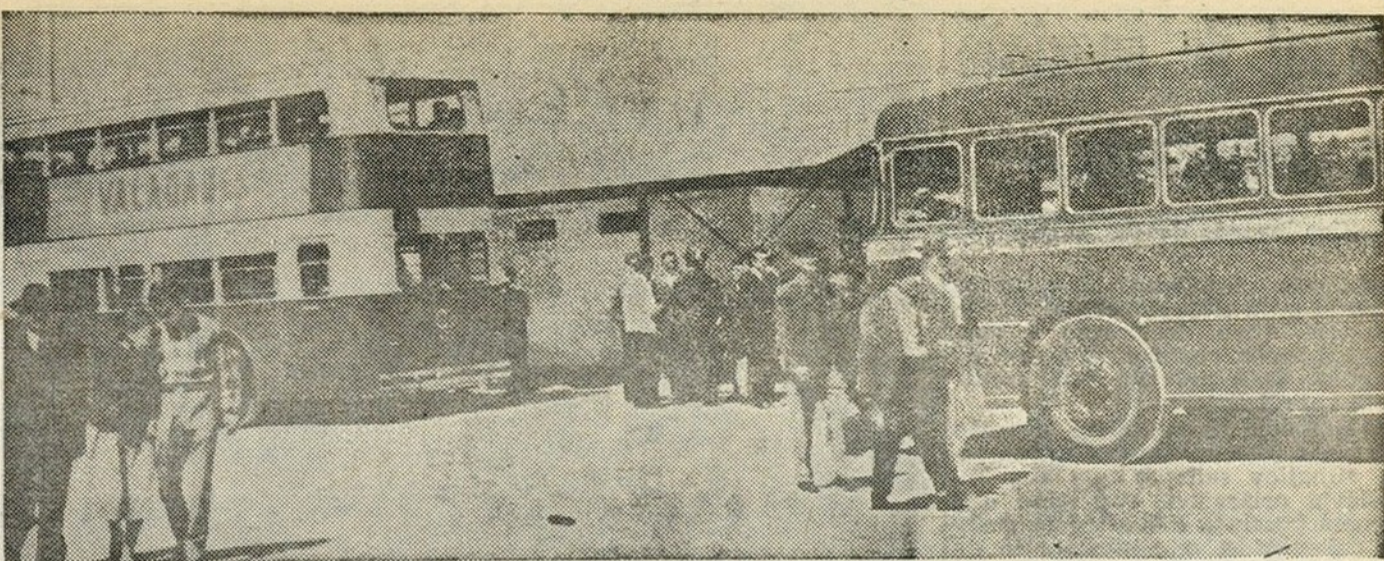
**CINEMAS**  
ARCO IRIS — As 21: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).  
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Objectivo Paris» (17 anos).  
CINEARTE — As 21: «Os mosqueteiros do ar» (12 anos).  
IMPERIAL — As 21: «Uma mulher americana» (17 anos).  
JARDIM — As 21: «Jovens apaixonados» (17 anos).  
OLÍMPIA — As 19: «Assaltaram o banco» (17 anos).  
PARIS — As 21: «De cor morena» (17 anos).  
ROYAL — As 21: «Jack, o Índio rebelde» (12 anos).  
SALÃO LISBOA — As 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).

**Na Outra Banda**  
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A bela Lola» e «O último comboio do Oeste» (12 anos).  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Um crime no Metro-politano» e «Um tiro às escuras» (17 anos).

**Na Linha de Cascais**  
PAREDE — PARQUE OCEANO — As 21 e 45: «Esporas Negras» (12 anos).  
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O Trovador do Far-West» (12 anos).

**Na Linha de Sintra**  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Chicote Diabólico» e «Matemática, Zero — Amor de 2» (12 anos).  
ERICEIRA — CASINO — As 21: «O Espião que saiu do Brio» e «As loucuras de meu marido» (17 anos).

**SEJA DO SEU TEMPO! LEIA**  
**motor**  
O jornal que não havia em Portugal  
SAI AS 6.ª FEIRAS



No Centro Coordenador Sul, onde está a ser concluído um abrigo para os passageiros, autocarros da Carris e da «Transul» asseguram as ligações entre a margem Sul e Lisboa, ou para a Costa da Caparica. O movimento já hoje foi intenso, sendo necessário fazer numerosos desdobramentos às carreiras estabelecidas

## Os autocarros entre Lisboa e a Outra Banda

(Continuação da página central)  
lo menos, a partida de um autocarro de hora a hora. Preço da viagem: cinco escudos. Há, ainda, uma carreira do Alto do Mutela (Almada) ao Centro Sul, ao preço de um escudo, bem como outra, de Cacilhas ao Centro Sul, passando pela Cova da Piedade, ao preço de 1\$50.  
● As carreiras para a Costa da Caparica  
Além disso, há a considerar — particularmente importantes neste período do ano — as carreiras para a Costa da Caparica.  
São duas as carreiras para a Costa que interessam, fundamentalmente, os habitantes de Lisboa: uma directa, que parte de Alcantara e custa 6 escudos; outra que parte do Centro Sul, e custa 2\$50. Os autocarros partem de Alcantara desde as 7 e 30 da manhã até às 24 horas; da Costa, desde as 7 horas às 23 e 30.  
Está assegurada a partida de um autocarro de 90 em 90 minutos, mas esta manhã já tinham sido feitas várias carreiras extraordinárias.  
Apesar de funcionar pela primeira vez, esta carreira directa Lisboa-Costa da Caparica obteve um êxito extraordinário. A camioneta das 9 horas já foi cheia e o número de passageiros ultrapassava já, às 11 horas, o meio milhar. A média do tempo de viagem foi de 25 minutos.  
Em resumo, os transportes públicos através da ponte começam a funcionar com certa regularidade e eficiência, apesar de ser o primeiro dia em que, propriamente, foram estabelecidas.  
Resta ainda dizer que o público pode ainda ir para a Costa da Caparica utilizando a travessia da ponte até ao Centro Sul (4\$00) e aproveitar a carreira Centro Sul-Costa (2\$50).  
A viagem custar-lhe-á, assim, mais 50 centavos do que na carreira directa.

## EXAMES DE APTIDÃO à Faculdade de Ciências de Coimbra

Terminaram os exames de aptidão à primeira matrícula nas diferentes secções da Faculdade de Ciências, e foram aprovados os seguintes candidatos:  
**Licenciatura em Matemática Pura** — D. Elisa Maria Vaz Gomes Figueira (D.—dispensada das provas orais), Fernando Maria Fonseca Monteiro de Carvalho (D.), Gustavo Alberto Graça Santos, D. Helena Maria Gonçalves David, João Lacerta Gomes, José Alberto e D. Eva da Costa (D.), D. Licínia Gomes da Cruz, Manuel Afonso da Costa e D. Maria da Conceição Figueiredo Abrantes.  
**Licenciatura em Matemática Aplicada** — D. Adelina Maria Costa de Almeida Barros (D.), D. Hortense Ferreira de Carvalho (D.) e João Fernandes de Azevedo Sobral (D.).  
**Licenciatura em Engenharia Geográfica** — Alvaro Acácio Ferrer Correia dos Santos, António Augusto Rainho Cambrala Duarte, António Guilherme Rodrigues Pimentel Sanches, António José Cruz Marques, António José Ferreira Martins de Carvalho, António Manuel Girão de Castro Corte Real (D.), Armando Jorge Pimentel Franco Morgado (D.), Artur Manuel Bernardino Pereira (D.), Carlos Manuel de Oliveira Ferreira (D.), D. Fernanda da Conceição de Figueiredo dos Santos (D.), Fernando Manuel Silva Coutinho, Franquelim Feteira Dias, João Carlos Lopes, João Emanuel da Cruz Santos Batel (D.), João Manuel dos Santos Costa, João Nabais, José Luís Agostinho de Mendonça Corte Real, José Neto Mascarenhas Mendonça, José Pires de Sousa, Luciano da Conceição Simões Abreu, Luís Manuel Soares Ferreira (D.), Manuel António da Silva Guarda (D.), Manuel Castelhão Ferreira, D. Maria Antónia da Costa Castro (D.), D. Maria Elisete Coelho Lourenço (D.), D. Maria Isabel de Andrade Serafim Mala (D.), D. Maria Isabel Rosado Pires da Silva, D. Marília Mouro Pereira (D.), Mário José Lopes Tavares, Miguel Manuel Botelho Serra (D.), Paulo Augusto Baptista Baltasar, Raul Augusto de Oliveira Moraes (D.), Ricardo Flávio Crespo Matias (D.), Rui Fernandes Vaz e Vítor Manuel Jacinto Pimentel.  
**Licenciatura em Química** — Idílio Rodrigues Ferreira Reis (D.), D. Maria Augusta Guerra de Abreu, D. Maria Beatriz Figueira Branco, D. Maria Helena de Pina Tinoco de Almeida, D. Orlanda Afonso Nabais (D.), D. Rosa Maria Trindade de Oliveira Santos Veiga e Vicente Maria Barreiros Duarte (D.).  
**Licenciatura em Física** — António da Costa Figueiredo, Manuel Carlos Fontes Rodrigues Pires, Manuel Paulo Gomes dos Santos Neto, D. Maria da Conceição dos Santos Viais, D. Maria José Agra Regala, D. Matilde das Dores Fernandes, Aristides Manuel Gomes da Silva Costa e Orlando Sérgio de Almeida Lemos Branquinho.  
**Licenciatura em Biologia** — José Augusto Ramos Santos (D.).  
**Cursos de Engenharia** — Alfredo Joaquim Soares Ferreira (D.), António Mendes Gonçalves, Artur Manuel Correia Viegas Carvalheira (D.), Fernando Augusto Ramos Apeiteiro, Fernando Manuel de Matos Guilherme, João António Pereira Moutinho, João dos Santos Costa, Joaquim António Feliz Pereira Lapa, José Alberto Negro Maduro (D.), José António Fernandes Matias, José da Encarnação Vinagreiro (D.), José Fernando Ferraz Correia, José Lagos Gouveia, José Manuel de Oliveira Ferrete (D.), D. Maria de Fátima Medeiros Paiva (D.), Mário Canova de Magalhães Moutinho, Octávio Manuel Senos Freire de Miranda (D.), Oscar Albano Magana Monteiro, Pedro Nuno Veloso Brandão Pereira (D.) e Silvino Dias Tavares.

**CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA**  
**CONCURSO LITERÁRIO MUSICAL**  
A Comissão de Liturgia e Música, para a celebração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima abre um concurso entre os compositores nacionais e estrangeiros de 4 de Agosto a 31 de Outubro para a confecção do cântico oficial do Cinquentenário — letra e música — a que atribui um 1.º prémio de 10.000\$00 e um 2.º de 5.000\$00. Os interessados poderão pedir à Comissão Central do Cinquentenário as condições do concurso que lhes serão enviadas na volta do correio. Escrever para o Santuário da Fátima. Endereço telegráfico CINQUENTENÁRIO.

**bom apetite**

**restaurante arameiro** **PRÉMIO DO S. N. I.** **RIA**  
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 36 71 85

**RESTAURANTE BÓLIDE**  
(Premiado nos concursos do S. N. I.)  
AMANHA  
Enspado de Eiroses  
Chispalhada à Portuguesa  
Diariamente especialidades da casa  
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

**TONI DOS BIFES RESTAURANTE**  
A MANHA  
FRANGO DE CABIDELA  
QUARTA-FEIRA  
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA  
Aberto até às 3:30 h  
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F  
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

**ALIMENTAÇÃO RACIONAL RESTAURANT DIETETIQUE**  
VEGETARIAN FOOD  
Encerrado aos domingos  
RUA DA EMENDA, 110-2.ª LISBOA

**ALGARVE FÉRIAS E FINS DE SEMANA**  
**HOTEL SANTA MARIA - FARO**  
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)  
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS  
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO